

# Paul Valéry – A abelha

Quão fino e fatal se estenda  
O teu ferrão, ó loira abelha,  
Sobre minha tenra corbelha,  
Só lancei um sonho de renda.

Teu seio pica a bela inerte,  
Onde o Amor morre ou adormece,  
Que o pouco de mim que enrubesce  
Venha à carne curva e rebelde!

Preciso agora de um tormento:  
Um mal vivo e bem terminado  
Supre um suplício sonolento!

Então meu senso é iluminado  
Pelo brilho deste ínfimo alerta  
Sem ele o Amor morre ou aquieta!

, Paul Valéry, Feitiços [Charmes]